



**ANÁLISE DE PROPOSTA DE COMPENSAÇÃO FLORESTAL**  
**Parecer Único URFBio-NORTE/IEF N° 006/2018**

**1 – DADOS DO PROCESSO E EMPREENDIMENTO**

<b>Tipo de Processo / Número do Instrumento</b>		( x ) Licenciamento Ambiental		LOC – COPAM Nº 00043/1997/006/2011 AIA – 5522/2014	
<b>Fase do Licenciamento</b>		LOC; LP + LI			
<b>Empreendedor</b>		SUL ITA TRANSPORTE E SERVIÇOS LTDA			
<b>CNPJ / CPF</b>		20.635.819/0001-32			
<b>Empreendimento</b>		A-02-09-7- Extração de rocha para produção de britas com ou sem tratamento A-05-04-5 - Pilhas de Rejeitos/Estéril A-05-02-9 - Obras de Infra-estruturas A-05-05-3 - Estrada para Transporte de minério/estéril			
<b>Classe</b>		– A-02-09-7 = Classe 3 - A-05-04-5 = Classe 3 - A-05-02-9 = Classe 1 - A-05-05-3 = Classe 1			
<b>Condicionante Nº</b>		01 da LOC – COPAM Nº 00043/1997/006/2011			
<b>Localização</b>		MINERAÇÃO SUL ITA LTDA, esta localizada a 2,0 Km da cidade de Abaeté, na Fazenda Bandeirante, de fácil acesso, na margem esquerda da rodovia BR-352 que liga Abaeté a Morada Nova de Minas, nas coordenadas geográficas Lat – 19º 08’43’’ Long – 45º 28’50’’ (DATUN) SAD 69.			
<b>Bacia</b>		Bacia do Rio São Francisco			
<b>Sub-bacia</b>		Sub-bacia Ribeirão Marmelada			
<b>Compensação</b>		Art. 75 das Lei Estadual 20.922/2013			
<b>Área intervinda</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Bacia</b>	<b>Município</b>	<b>Fitofisionomias afetadas</b>	
	<b>5,00</b>	Rio São Francisco	Abaeté	SUL ITA TRANSPORTE E SERVIÇOS LTDA - Área do Bioma Cerrado	
<b>Total</b>	<b>5,00</b>				
<b>Coordenadas:</b>		Lat – 19º 08’43’’	Long – 45º 28’50’’		
<b>Área proposta</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Bacia</b>	<b>Município</b>	<b>Destinação da área para conservação (doação)</b>	
	<b>5,00</b>	Rio São Francisco	Joaquim Félicio	Parque Estadual Serra do Cabral	
<b>Coordenadas:</b>		Lat – 17º47’2.7947’’	Long- 44º12’52.6790’’	Fazenda Riacho do Barro – Mat. 6.568	
<b>Equipe / Empresa responsável pela elaboração do PECF</b>		Empresa: GEOMIL – Serviços de Mineração Ltda Equipe: PABLO LUIZ BRAGA, Engº Florestal, CREA MG 79.320/D - Consultor			



## 2 – ANÁLISE TÉCNICA

---

### 2.1 - Introdução

O presente Parecer visa analisar o Projeto Executivo de Compensação Florestal-PECF referente a LOC PA COPAM 00043/1997/005/2011 realizada no empreendimento da SUL ITA TRANSPORTE E SERVIÇOS LTDA:

O PECF tem como objetivo subsidiar o cumprimento da condicionante 01, da Licença de Operação Corretiva nº 035/2014, apresentando a compensação florestal referente a Intervenção Mineraria da SUL ITA TRANSPORTE E SERVIÇOS LTDA, com extração de rocha para a produção de britas com ou sem tratamento, a jazida de extração de calcário produz essencialmente agregados para a construção civil em função basicamente dos altos teores de sílica, baixos teores de cálcio e praticamente inexistência de magnésio na geoquímica da rocha, transformando-a impraticável para corretivos agrícolas, transformação da cal, cimento, etc. com infraestrutura necessárias como (pátios de resíduos, produtos e oficinas), Pilhas de rejeitos/estéril onde será estocado a serapilheira para reposição posterior da cava e Estradas para transporte de minério/estéril por não haver comuniação mecânica na mina, a Área Diretamente Afetada terá um total de 05,00 (Cinco hectares), em vegetação do bioma Cerrado e suas sucessões secundárias,

O quadro abaixo demonstra as atividades previstas no licenciamento do Empreendimento:

<b>CÓDIGO DN 74/04</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DO EMPREENDIMENTO</b>	<b>PARÂMETRO</b>	<b>QUANTI- DADE</b>	<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>
<b>A-02-09-7</b>	Extração de rocha para produção de britas com tratamento	Produção bruta	200.000 80.000	toneladas/ano m3/ano
<b>A-05-02-9</b>	Obras de infra-estrutura (pátios de resíduos, produtos e oficinas)	Área útil	2,0	ha
<b>A-05-04-5</b>	Pilha de rejeito/estéril	Área útil	2,0	ha
<b>A-05-05-3</b>	Estrada para transporte de minério/estéril	Extensão	0,9	km

Este documento tem como objetivo primordial, apresentar a análise e parecer opinativo da proposta do Processo de Compensação Florestal previsto no art. 75 da Lei Estadual Nº 20.922/2013, de modo a instruir e subsidiar a instância decisória competente quanto à viabilidade e pertinência técnica e legal da implantação das prescrições contidas no Projeto Executivo apresentado.

O empreendedor informa que cabe detalhar os marcos processuais referentes ao presente Projeto Executivo de Compensação Florestal (PECF) por Intervenção Mineraria em área de Cerrado.



O PECF protocolizado inicialmente na data de 15 de janeiro de 2015, sob o numero SIGED 00059399 1501 2015 (pag. 02 deste processo), apresentou proposta de compensação ambiental referente ao processos:

- PA COPAM 00043/1997/006/2011- referente a Licença 035/2014 “Licença de Operação em Carater Corretivo”.

## 2.2 Caracterização do empreendimento

O empreendimento que se encontra a cerca de 2,5 km da sede do município de Abaeté, saindo a noroeste pela rodovia MG 060 em direção a Morada Nova de Minas (figuras abaixo), na propriedade denominada Fazenda Bandeira. área esta localizada na bacia do Rio São Francisco na sub-bacia do Ribeirão Marmelada.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO



O maciço de calcário existente na área, aflora em uma pequena frente de lavra aberta no alto de uma encosta, próxima á superfície mais alta do morro, nos limites de área estabelecida pela titulo Minerário na poligonal 831.620/1996, conforme processo DBPM 31.321/2000, para extração de calcário no município de Abaeté em uma área rural de 10 ha, onde 1,8 há já foram lavrados, conforme consta no PU SUPRAM numero 0987498/2014 de 05/09/2014 que faz parte do processo, pagina 13.





Indicação da área do empreendimento, próximo a BR-352 (449487.94 E / 7883152.16 N WGS 1984, zona 23 K)

A jazida de extração de calcário produz essencialmente agregados para a construção civil em função basicamente dos altos teores de sílica, baixos teores de cálcio e praticamente inexistência de magnésio na geoquímica da rocha, transformando-a impraticável para corretivos agrícolas, transformação de cal, cimento, etc

A cava é de pequeno porte, apesar de ser a céu aberto, sendo realizada de forma enclausurada, não sendo possível avistá-la de qualquer direção lateral. O avanço será feito em bancadas sucessivas em torno de 8,0 m de altura, não sendo necessário, bermas em função da geometria do corpo rochoso e, por conseguinte, da mina.

O processo iniciará com a remoção da cobertura, seguida da remoção da serapilheira que será estocada junto à pilha de estéril, para recomposição posterior da cava. A partir daí será removido o manto de alteração que, também, será depositado na porção leste da pilha de estéril. Com a rocha exposta inicia-se o processo de furação cm perfuratriz.







## Plano de Fechamento de Mina/Uso Futuro da Área

O uso futuro foi definido como parte da política de reabilitação ambiental de todas as jazidas de calcário sob responsabilidade da MINERAÇÃO BELOCAL LTDA., de modo a possibilitar a mobilização de recursos financeiros, operacionais e humanos para a reabilitação progressiva e ordenada desses empreendimentos em consequência do esgotamento das reservas e do seu futuro fechamento.

O uso futuro do local será destinado à reserva natural, os impactos decorrentes da operação deverão ser progressivamente mitigados na mina (atuação proativa), prevendo-se a preservação de uma amostra dos ambientes naturais locais e contribuir para a manutenção da biodiversidade regional e a preservação dos sítios espeleológicos e arqueológicos até então cadastrados.

Para tanto, o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas, foi concebido na forma de um programa de regeneração progressiva da biodiversidade local, pelo qual serão adotadas técnicas de natureza física e biológica, para que as bancadas formadas pela mina sejam levadas a uma condição de estabilidade e estejam aptas para os objetivos finais do plano de fechamento, que é a preservação de uma área natural.

### 2.3 - Caracterização da Área Intervinda

No PECF é apresentada a descrição da área de intervenção, onde se localiza o empreendimento Sul Ita está constituída por dois tipos vegetacionais: o cerrado propriamente dito e as pastagens.

O cerrado apresenta características savânicas ocupando desde áreas quase totalmente abertas, em terrenos com solos rasos ou inexistentes; até áreas florestais, em terrenos com solos profundos, os quais podem se diferenciar formando os chamados cerradões.

Na AID observam-se a presença de cerrado propriamente dito. Parte dessa área de cerrado cobre parte do empreendimento na denominada área de compensação ambiental. Esta área está interligada com as áreas de entorno da mina, do talude da pilha de estéril.

As pastagens constituem a maior parte dos terrenos, sendo que existem variados graus de sucessão até chegar ao cerradão, que é uma forma mais preservada do cerrado “*strictu sensu*”, em determinadas condições. A área possui fragmento vegetacional da compensação florestal onde se encontra o maior remanescente florestal na propriedade. Nas áreas periféricas existem fragmentos florestais em outras propriedades.

As espécies observadas no caminhar de campo referente à análise da flora dentro da área do empreendimento e no seu entorno são *Myracrodruon urundeuva* (aroeira do sertão) e *Astronium concinuum* (Gonçalo Alves) são prioritárias para conservação, por estarem presentes na lista oficial de espécies de flora ameaçadas de extinção. Outras espécies são as frutíferas do cerrado: Araticum-cagão, Cabeça-de-negro, Cagaiteiras e Jatobá-do-cerrado) possuem crescimento muito lento, sendo preferível preservar o máximo de exemplares adultos.

Em relação às espécies com hábitos herbáceos, arbustivos a maioria são plantas de diferentes hábitos e adaptadas a diferentes habitats.

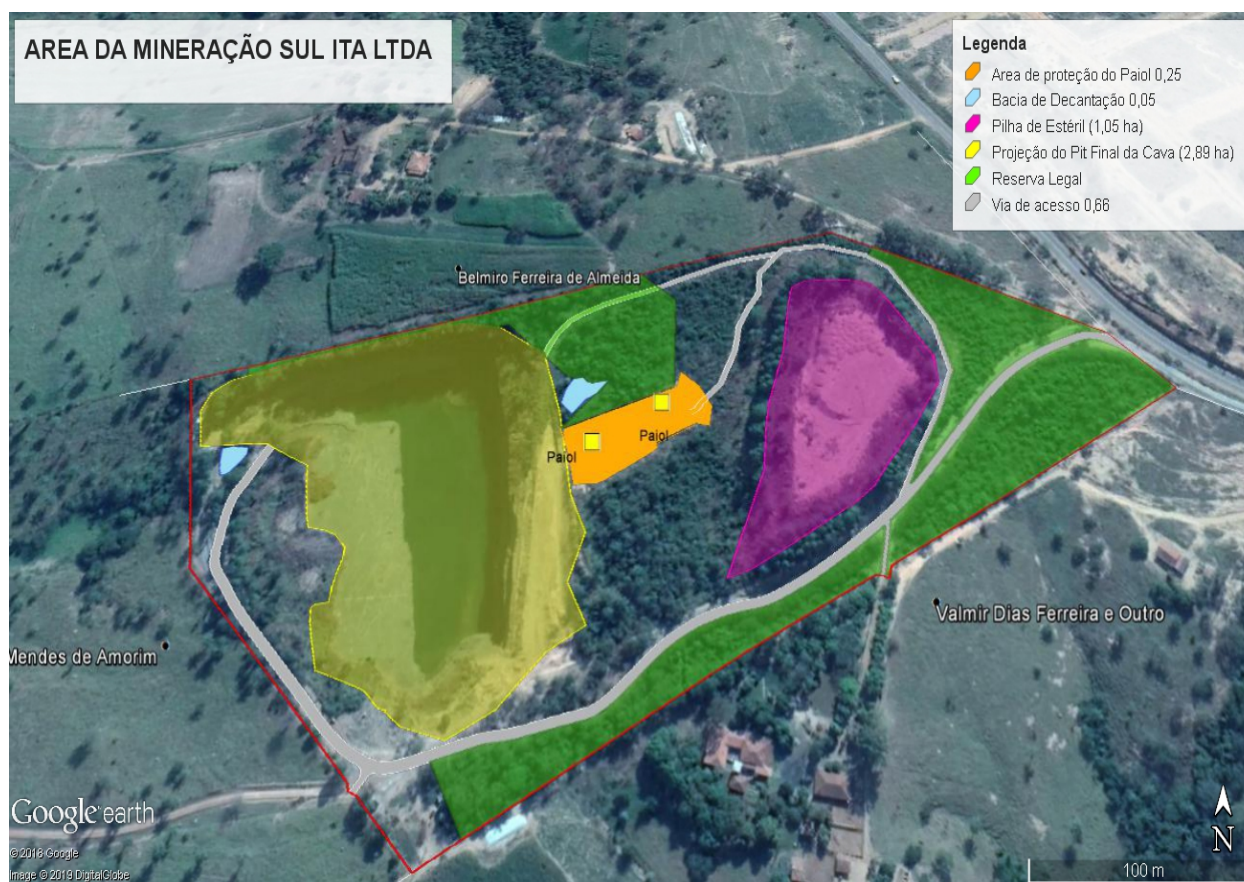


GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SISTEMA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS  
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS  
UNIDADE REGIONAL DE FLORESTAS E BIODIVERSIDADE – URFBio NORTE

A Área Diretamente Afetada são aquelas ocupadas diretamente: cava, vias de acesso e pátios de servidão, pilhas de estéril, benfeitoria.

O quadro e o mpa a seguir mostra em síntese as áreas intervindas:

Área	Unidade de medida	Bacia Hidrográfica	Sub-bacia	Área urbana		Fitofisionomia	Empreendimento
				Sim	Não		
0,25	ha	São Francisco	Ribeirão Marmelada		X	Cerrado “ <i>strictu sensu</i> ”	Perímetro de Segurança dos Paíóis
0,05	ha	São Francisco	Ribeirão Marmelada		X	Cerrado “ <i>strictu sensu</i> ”	Bacia de Decantação
1,05	ha	São Francisco	Ribeirão Marmelada		X	Cerrado “ <i>strictu sensu</i> ”	Pilha de Esteril
2,89	ha	São Francisco	Ribeirão Marmelada		X	Cerrado “ <i>strictu sensu</i> ”	Projeção do Pit Final da Cava
0,66	ha	São Francisco	Ribeirão Marmelada		X	Cerrado “ <i>strictu sensu</i> ”	Estrada para transporte de minério/estéril





## **Caracterização Ambiental**

### **- Meio Biótico**

Abaeté situa-se na região Centro Oeste de Minas Gerais, sendo um município com vocação predominantemente rural, tendo como atividade principal a pecuária de gado bovino de corte e para produção de leite. Dentro desse contexto, observa-se a utilização do espaço geográfico basicamente por pastagens na maioria das propriedades rurais.

A área onde está a empresa Sul - Ita em Abaeté está constituída por dois tipos vegetacionais a saber: o cerrado propriamente dito (vegetação pertencente ao ecossistema original) e as pastagens (vegetação savânica antrópica).

### ***Cerrado***

O cerrado propriamente dito apresenta características savânicas ocupando desde áreas quase totalmente abertas, em terrenos com solos rasos ou inexistentes; até áreas florestais, em terrenos com solos profundos, os quais podem se diferenciar formando os chamados cerradões.



Vista geral da formação a ser suprimida em decorrência do avançamento da lavra.





Vista de detalhe do interior da formação de cerrado, destacando seu estado inicial de regeneração.

### ***Campos de Pastagem com árvores isoladas***

As pastagens constituem a maior parte dos terrenos, sendo que existem variados graus de sucessão até chegar ao cerradão; que é uma forma mais preservada do cerrado “strictu sensu”, em determinadas condições. Nas áreas periféricas existe o hábito de os proprietários também preservarem fragmentos de matas - existem outras reservas nas proximidades – constituindo a região, um importante pólo para a preservação desse bioma.

Na área diretamente afetada a formação de pastagem aparece com alto grau de antropização totalmente colonizado por espécies herbácea exótica (braquiária), mas onde permanece ainda alguns indivíduos arbóreos nativos isolados.



Vista geral da área de avançamento da lavra no trecho inicial dominado por pastagem e ao fundo a vegetação de cerrado que também será afetada.





Vista de detalhe do trecho recoberto por pastagem com indivíduos arbóreos isolados.

Na AID observam-se a presença de cerrado propriamente dito. Parte dessa área de cerrado foi ofertada como área de compensação florestal. Estas áreas são interligadas por sua vez, potencializando a preservação ambiental próximo às áreas de lavra, de armazenamento e de transporte do material extraído. Toda a área diretamente afetada é cercada por vegetação nativa ou por eucalipto, funcionando como cortina arbórea, conforme podemos constatar na figura abaixo:



## 2.4 - Caracterização da Área Proposta

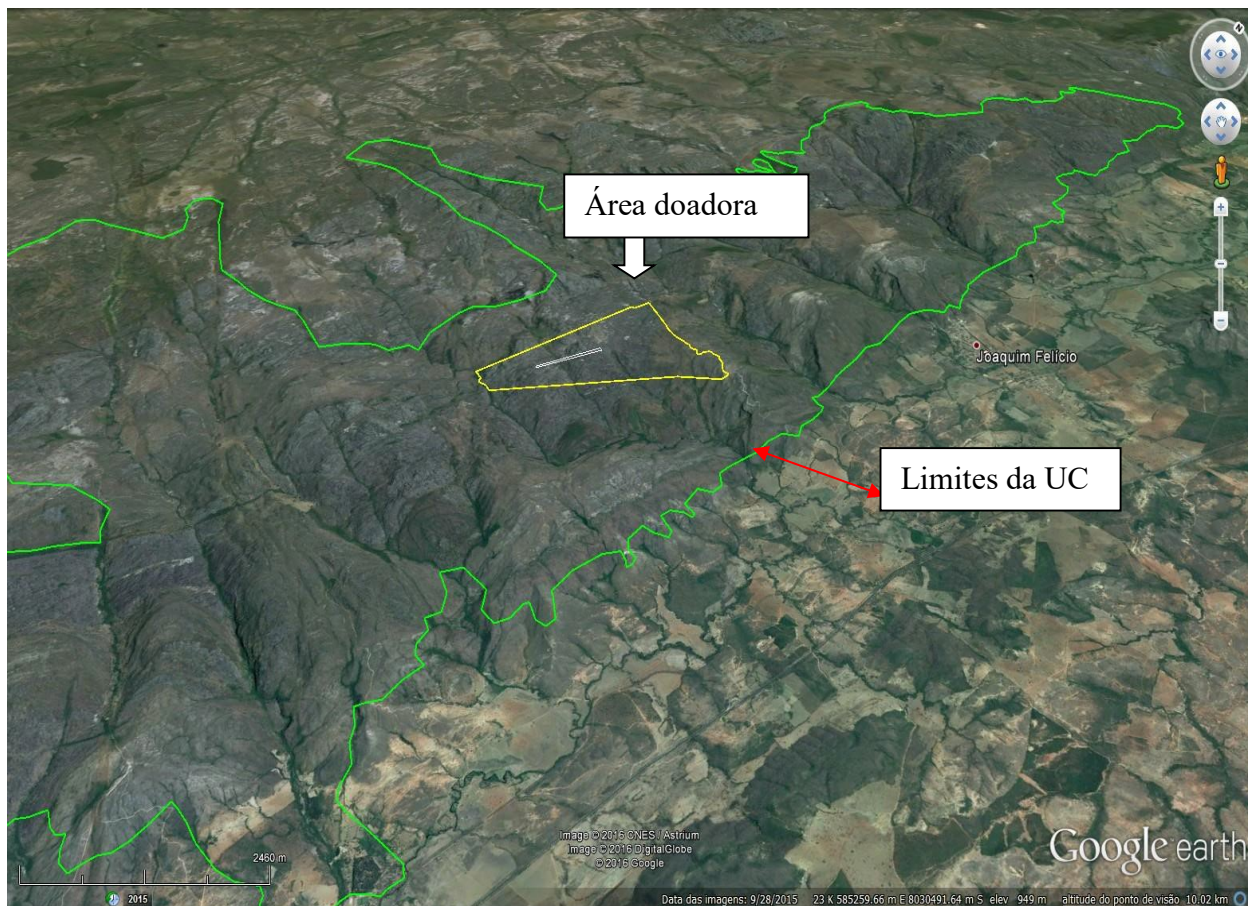




De acordo com PECF, considerando a legislação ambiental pertinente, a forma de compensação ambiental proposta é:

- **Destinação, mediante doação ao Poder Público, de área localizada no interior de Unidade de Conservação de domínio público, pendente de regularização fundiária, localizada na mesma bacia hidrográfica, no mesmo Estado e, sempre que possível, na mesma microbacia;**

A área apresentada para atendimento da Compensação Florestal definida no parágrafo 1º do Art. 36 da Lei Estadual Nº 14.309/2002, esta inserida nos limites do Parque Estadual da Serra do Cabral, Unidade de Conservação de Proteção Integral, criada em 29 de setembro de 2005 pelo Decreto Nº 44.121, na zona rural do município de Joaquim Félicio. A área proposta para doação abrange um volume de 5,00 hectares, coberta com a vegetação típica da região caracterizada como Cerrado e suas fitofisionomia, de propriedade do Sr. José Teodoro da Silva, fazenda denominada Riacho do Barro, Matrícula 6.568, prot. 14.660, município de Joaquim Félicio, pendente de regularização Fundiaria, inserida na Bacia do Rio São Francisco, passíveis de compensação ambiental.



### 2.3.1 - Síntese da análise técnica

A proposta apresentada mediante o PECF, bem como este Parecer Opinitivo está consolidado de forma suscitando no quadro a seguir:





Área intervinda			Área Proposta para compensação					
Bioma	Área (ha)	Bacia/ Sub-bacia	Bioma	Área (ha)	Bacia/ Sub-bacia	Propriedade	Forma de compensação	Ade-quada (S/N)
Cerrado e sua Fitofionomias	5,00	Rio São Francisco	Cerrado e suas fitofisionomia	5,00	Rio São Francisco	Fazenda Riacho do Barro	Doação de área em Unidade de Conservação	<b>SIM</b>

Conforme depreende-se do quadro acima a proposta apresentada por meio do PECF objeto deste parecer está adequada à legislação vigente.

#### **- Doação ao Poder Público de Área em Unidade de Conservação Pendente de Regularização Fundiária**

Segundo PECF, a área de compensação proposta localiza-se dentro do Parque Estadual da Serra do Cabral, UC de proteção integral no âmbito Estadual, gerida pelo Instituto estadual de Florestas – IEF. O Parque foi criado em 29 de setembro de 2005 e sua área abrange os municípios de Buenópolis e Joaquim Felício, totalizando uma área de 22.494,17 ha inserida no bioma Cerrado. A área de 5,00 há, esta especificamente dentro da Fazenda Riacho do Barro matrícula nº 6.568, na zona rural do município de Joaquim Felício/MG, de propriedade do Sr. José Teodoro da Silva Neto. A área será compensada através de doação ao Estado de Minas Gerais, com a finalidade de execução de regularização fundiária em trecho da referida unidade de conservação.

A área de 05,00 há foi adquirida pela **MINERAÇÃO SUL ITA LTDA**, que será utilizada para atender a Compensação Florestal. A doação ao Poder Público garantirá a efetiva proteção do Bioma Cerrado, dada a regularização fundiária e sua incorporação às terras de propriedade do Parque Estadual Serra do Cabral, contribuindo assim para a sua regularização enquanto UC e consequentemente sua proteção e conservação.

O Parque Estadual Serra do Cabral, em especial, é de extrema importância para a Região da serra do Cabral, uma vez que o seu objetivo principal, segundo Decreto Nº 44.121 de 29 de setembro de 2005, é:

preservar ecossistemas naturais, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de turismo ecológico e de recreação em contato com a natureza

O PECF ressalta que os trâmites para a efetivação da doação da área ao Poder Público serão iniciados após a devida aprovação pelo órgão ambiental, conforme cronograma apresentado a ser executado.

A seguir será apresentado um breve diagnóstico da área de compensação proposta.

#### **CERRADÃO**

A formação florestal do Cerrado ocupa porções significativas das terras na região apresenta-se em geral como uma formação com porte na faixa de 6 a 8 metros de altura com alguns emergentes atingindo acima de 10 m, com as características árvores tortuosas, casca cortiçosa, com estrato arbustivo denso e muitas gramíneas. Em alguns capões mostra-se com uma gradação



estrutural bastante fechada, com um emaranhado de plantas arbustivas e tre-padeiras. As principais espécies que representam esta formação são o pau-terra-grande (*Qualea grandiflora*), cagaita (*Eugenia dysenterica*), pequi (*Caryo-car brasiliense*), sucupira-preta (*Bowdichia virgilioides*), barbatimão (*Stryphno-dendron adstringens*), visgueiro (*Vochysia thyrsoidea*), murici (*Byrsonima coc-colobiflora*, *B. verbacifolia*), jacarandá (*Machaerium opacum*), paina-do-campo (*Bombax pubescens*), caviúna (*Dalbergia miscolobium*), açoita-cavalo (*Luehea divaricata*), pau-terrinha (*Qualea parviflora*), pau-de-tucano (*Vochysia thyrsoi-dea*), bate-caixa (*Salvertia convalariodora*), laranjeira (*Styrax camporum*), jato-bá-do-campo (*Hymenaea stilbocarpa*), ipê-amarelo-do-cerrado (*Handroanthus ochraceus*), tamboril (*Enterolobium gumiferum*), tingui (*Magonia pubescens*), bacupari (*Pouteria torta*), guabiroba (*Campomanesia coerulea*), folha miúda (*Myrcia sp.*), mercúrio (*Myrciaria sp.*), entre outras.



Formação de cerrado dentro da área da propriedade doadora.

## CAMPO CERRADO

O campo cerrado é a formação geral denominada savana, geralmente caracterizados por dois estratos, um arborescente mais ou menos contínuo e aberto e o estrato baixo, formado por gramíneas, subarbustos e poucas ervas (RIZZINI, 1979).

O estrato arborescente na área de influência do empreendimento caracteriza-se pela falta de nitidez do limite entre arbustos e árvores e das formas contorcidas que as “árvores” assumem, sendo muito variável atingindo usualmente 2 a 4 m, com algumas emergentes atingindo os 8 m, pode-se salientar que em alguns trechos há o tocar das copas, todavia o mais comum na área é o amplo espaçamento entre os troncos. Lianas e Epífitos praticamente inexistem.





As características da vegetação presente na área de influência indireta do empreendimento podem ser descritas por apresentarem troncos baixos, inclinados, tortuosos, com ramificações irregulares, cascas grossas, fendidas, rígidas ou suberosas e pela folhagem esclerófila. pau de tucano *Vochysia tucanorum*, pindaíba (*Styrax ferrugineus*), candeia (*Gochnatia polymorpha*), mandiocão (*Schefflera macrocarpa*), jacarandá caviúna (*Dalbergia miscolobium*), quaresmeira (*Tibouchina sp.*), murici (*Byrsonima verbascifolia*), lixeira (*Aloysia virgata*), entre outras.

No estrato arbustivo são comuns plantas dos gêneros *Miconia* (maria-preta), *Tibouchina granulosa* (quaresmeira), *Tocoyena sp.*, *Senna macranthera*, *Bauhinia forficata* (pata-de-vaca), *Jacaranda sp.* (carobinha), *Hyptidendron asperum* (roxinho), *Zeyhera Montana* (bolsa de pastor), entre outras. O estrato graminoso-herbáceo possui na sua composição florística as gramíneas do gênero *Andropogon* e *Aristida*.

O andar baixo alcança entre 30 e 60 cm de altura, mas algumas gramíneas chegam a 1-2 m (*Tristachya chrysothrix*). As gramíneas são todas perenes e cespitosas; tufo muito largos, suas folhas são espessas, rígidas, comumente pilosas.



Campo cerrado visto na área da propriedade doadora.

## CAMPO RUPESTRE

Nas cumeadas da serra, sempre nas proximidades dos picos e descendo as encostas rochosas abruptas, é encontrada a formação denominada Campo Rupestre de Altitude. Conforme RIZZINI (1979) “trata-se de campos rochosos compreendidos entre outras formações campestres. São sobremodo peculiares pela estrutura e pela flora”.





O Campo Rupestre é um tipo fitofisionômico predominantemente herbáceo-arbustivo, com a presença eventual de arvoretas pouco desenvolvidas, com alturas variando de 1 a 2 metros de altura. Abrange um complexo de vegetação em micro-relevos com espécies típicas, ocupando trechos de afloramentos, neste caso, de canga ferruginosa e Neossolos Litólicos. Este tipo de vegetação ocorre em altitudes a partir de 900 metros, com ventos constantes e variações extremas de temperatura, com dias quentes e noites frias (EMBRAPA, 2008).

De acordo com o levantamento de campo, a composição florística varia muito em poucos metros de distância e a densidade das espécies depende do substrato (profundidade do solo, fertilidade, disponibilidade de água, posição topográfica). Ocorre ali indivíduos lenhosos nas fendas das rochas, além de pequenos arbustos em associações com Bromeliáceas, Orquidáceas e Velloziáceas. Nesta conjuntura ocorrem muitos endemismos e plantas raras.

No estrato arbustivo-herbáceo destaca-se espécies das famílias Asteraceae, Bromeliaceae, Cactaceae, Eriocalulaceae, Melastomataceae, Myrtaceae, Orquicaceae, Rubiaceae, Velloziaceae, dentre outras. No estrato arbóreo-arbustivo apresentam elementos clássicos como *Vellozia sp.* (canela-de-ema), *Lychnophora ericodes* (arnica), *Eremanthus incanus* (candeia) entre outros.



Vista aproximada da formação rupestre na área da propriedade doadora.



## CONCLUSÃO

Em âmbito estadual, o IEF acompanha todos os requisitos estabelecidos pela legislação parágrafo 07 do Art. 2º da Portaria 29/2015, no que se refere que a área doada não deve ser inferior àquela utilizada pelo empreendimento e que esteja localizada na mesma bacia hidrográfica, entende-se que a área proposta atende os requisitos relacionados, uma vez que:

- ✓ Volume da área a ser doada é de 05,00 há;
- ✓ Esta na mesma bacia do Rio São Francisco;
- ✓ Esta localizada dentro dos Limites da Unidade de Conservação de Proteção Integral Parque Estadual Serra do Cabral.

Conforme informações na pasta de numero 30, constante no Projeto Executivo de Compensação Florestal (PECF), com inicio na pag. 171, do processo de compensação mineraria da Mineração Sul Ita Ltda, referente ao cumprimento da condicionante 01 da LOC PA COPAM 00043/1997/005/2011, a área requerida pelas condicionantes de compensação minerária supracitadas seria equivalente a 05,00 hectares, a ser suprimidas o que consideraria todas as estruturas necessárias a operação minerária, tais como estradas, pilhas de rejeitos, pátios, unidades de apoio, lavra, etc. Essa dimensão corresponde à informação constante nos processos de regularização ambiental, conforme supracitado.

Baseado na poligonal gerada verificou-se que a área superficial da ADA é estimada em 05,00 ha, relacionada aos processos de medição e à carência de informações dos estudos ambientais, o mesmo nos possibilita ter uma ideia mais real da dimensão da ADA do empreendimento.

Assim, considerando os aspectos supra-analisados no PECF, no Parecer Único da SUPRAM nº 0987498/2014 e com base na declaração do Gerente da referida Unidade de Conservação (anexo VII), este Parecer Opinativo entende que a proposta apresentada pelo empreendedor atende aos requisitos estabelecidos pela legislação vigente, como aos referentes à equivalência ecológica, bacia hidrográfica e localização nos limites de Unidade de Conservação de Proteção Integral.

Data: 05 de fevereiro de 2018.

**Jarbas Jorge de Alcântara**  
Coordenador Regional de Unidade de Conservação  
Masp 1020601-9

Assinatura / Carimbo



**CONTROLE PROCESSUAL**  
IEF/URFBioNorte

**Empreendimento: Mineração SUL ITA LTDA.**

**Processo nº: 00043/1997/006/2011**

Trata-se de processo formalizado com a finalidade de apresentar proposta visando à compensação Florestal Minerária exigência do art. 75 da Lei 20.922/2013 e em atendimento à Condicionante nº 01 referente às Licenças de Operação Corretiva, PA COPAM nº 00043/1997/006/2011 (RLO) – PU 0987498/2014 com área diretamente afetada (ADA) de 5,00 ha.

A proposta de compensação apresentada pelo empreendedor está em conformidade com a legislação vigente do Art. 75 da Lei Estadual nº. 20.922/2013 e a documentação exigida pela Portaria nº 27, de 07 de abril de 2017 que estabelece procedimentos para o cumprimento da medida compensatória encontra-se devidamente formalizada e instruída.

Imprescindível asseverar que caso a presente proposta seja aprovada pela CPB/COPAM, o empreendedor se comprometerá, via assinatura de Termo de Compromisso de Compensação Florestal – TCCF, a proceder a doação da área mediante à lavratura de escritura pública de doação do imóvel ao órgão gestor da unidade, e o seu consequente registro perante o CRI competente.

Assim, uma vez que a documentação exigida, bem como, a proposta apresentada atende os requisitos técnicos e legais entende-se que não há óbices para o acatamento da proposta.

Data: 18 de dezembro de 2019.

**Priscila Ruas Lopes**  
Coordenadora de Controle Processual e Autos de Infração  
Masp 1.398612-0

Assinatura / Carimbo